



LIÇÃO 08

23 de Agosto de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Despedida em Éfeso: entre lágrimas e alertas

Esboço Da Lição 08

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 23 de agosto 2026

DESPEDIDA EM ÉFESO: ENTRE LÁGRIMAS E ALERTAS

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Antes de seguir para Jerusalém, Paulo mandou chamar a Mileto os presbíteros da igreja de Éfeso para uma última conversa. Seu discurso é o único registrado em Atos dirigido exclusivamente a líderes cristãos. O apóstolo recorda como viveu e ensinou entre eles, declara sua disposição de completar o ministério recebido do Senhor e entrega àqueles homens a responsabilidade de cuidar do rebanho de Deus. Suas palavras mostram que o ministério exige coerência, coragem, firmeza doutrinária, desprendimento e amor pelas pessoas que Cristo comprou com seu próprio sangue. Entre lágrimas e alertas, Paulo ensina que a Igreja precisa de líderes que cuidem de si mesmos, alimentem o povo com toda a verdade de Deus e estejam atentos aos perigos que surgem de fora e de dentro da própria igreja. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue. (At 20.28, NVI).

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho que o Espírito Santo entregou aos seus cuidados, como pastores da Igreja de Deus, que ele comprou por meio do sangue do seu próprio Filho. (At 20.28, NTLH).

Antes de seguir viagem para Jerusalém, Paulo mandou chamar os presbíteros de Éfeso e encontrou-se com eles em Mileto. Sabendo que provavelmente não os veria outra vez, falou com eles de forma muito emotiva e urgente. Recordou seu ministério entre eles, advertiu sobre os perigos que ameaçariam a igreja e lhes confiou o cuidado do rebanho.

Despedidas semelhantes são registradas em outros lugares das Escrituras. Moisés falou a Israel antes de morrer, Josué reuniu o povo no fim de sua vida, Jesus instruiu os discípulos antes da crucificação e Paulo deixou suas últimas orientações a Timóteo. Nessas ocasiões, as palavras assumem o peso de um testamento espiritual. **A ordem registrada em Atos 20.28 concentra quatro responsabilidades da liderança cristã.**

- O líder deve cuidar primeiro de si mesmo. Paulo ordenou aos presbíteros que cuidassem de si mesmos antes de cuidarem do rebanho. Quem cuida de pessoas precisa de cuidado.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

- O rebanho pertence a Deus. A igreja foi adquirida por Deus por um preço incomparável. Pastores, presbíteros e demais líderes receberam a responsabilidade de cuidar dela, mas não o direito de tratá-la como propriedade pessoal. O rebanho pertence ao Senhor.
- Liderar significa cuidar de pessoas. Paulo empregou a figura do pastor, cuja responsabilidade inclui alimentar, conduzir e proteger as ovelhas.
- O cuidado pastoral inclui ensino e proteção. Paulo advertiu que falsos mestres surgiriam e tentariam desviar os discípulos. Por isso, cuidar da igreja envolve ensinar fielmente as Escrituras, corrigir o erro e proteger os crentes de doutrinas que distorcem o Evangelho.

VERDADE PRÁTICA

A Igreja é preservada quando líderes vigilantes cuidam do rebanho com fidelidade à Palavra e submissão ao Espírito Santo.

A preservação da Igreja é obra de Deus, mas o Senhor realiza esse cuidado por meio de líderes que conhecem a verdade e assumem a responsabilidade pelo rebanho. Paulo sabia que, após sua partida, a igreja de Éfeso enfrentaria falsos mestres vindos de fora e homens que surgiriam dentro dela para conquistar seguidores. **Por essa razão, a liderança precisava permanecer atenta ao ensino, ao próprio coração, ao caráter dos obreiros e à condição espiritual do povo.**

Consideremos, portanto, os dois pontos a seguir:

- Vigiar, no ministério pastoral, significa permanecer atento ao que pode enfraquecer a fé da igreja. O líder precisa reconhecer doutrinas que distorcem o Evangelho, corrigir práticas pecaminosas e proteger o rebanho daqueles que usam o ministério em busca de influência, dinheiro ou engrandecimento pessoal.
- A Palavra estabelece o conteúdo do ensino e oferece o critério pelo qual toda doutrina deve ser examinada. A submissão ao Espírito Santo impede que o ministério se transforme em uma atividade meramente humana e profissional, conduzida de forma fria e indiferente. Portanto, a Palavra e Espírito atuam em plena harmonia: o Espírito que constitui líderes é o mesmo que inspirou as Escrituras e nunca conduzirá a Igreja contra aquilo que revelou.



**SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO
A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING
PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS**

Conhecer Mais

1. O MINISTÉRIO DE PAULO COMO EXEMPLO DE FIDELIDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Um ministério vivido com coerência e entrega (vv.17-21).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo apresenta seu ministério como um testemunho vivo de fidelidade ao Senhor.*

A Bíblia diz:

¹⁷De Mileto, Paulo enviou uma mensagem a Éfeso, pedindo aos presbíteros da igreja que se encontrassem com ele. ¹⁸E, quando chegaram, Paulo lhes disse: — Vocês sabem como me conduzi entre vocês em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na província da Ásia, ¹⁹servindo o Senhor com toda a humildade, com lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus. ²⁰Vocês sabem que jamais deixei de anunciar o que fosse proveitoso e de ensinar isso a vocês publicamente e também de casa em casa, ²¹testemunhando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo (At 20.17-21, NAA).

Depois de permanecer algum tempo em Antioquia da Síria, igreja que o havia enviado, Paulo iniciou sua terceira viagem missionária. Percorreu sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, fortalecendo os discípulos, e depois seguiu para Éfeso, onde desenvolveu o trabalho mais longo dessa viagem.

Itinerário resumido:

- Antioquia da Síria: Paulo iniciou a viagem depois de passar algum tempo naquela igreja (At 18.22,23).
- Galácia e Frígia: percorreu sucessivamente essas regiões, fortalecendo todos os discípulos (At 18.23).
- Éfeso: chegou à cidade pelas regiões mais altas da Ásia Menor e permaneceu ali cerca de três anos.

Ensinou na sinagoga e na escola de Tirano, enquanto a Palavra do Senhor alcançava toda a província da Ásia (At 19.1,8-10; 20.31).



- Macedônia: após o tumulto provocado por Demétrio, Paulo despediu-se dos discípulos e seguiu para a Macedônia, onde visitou e encorajou as igrejas da região (At 19.23-41; 20.1,2). Lucas não cita as cidades nessa passagem, mas provavelmente o percurso incluiu igrejas como Filipos, Tessalônica e Bereia.
- Grécia, provavelmente Corinto: Paulo permaneceu três meses na região da Acaia. Quando se preparava para viajar de navio à Síria, descobriu uma conspiração e decidiu retornar pela Macedônia (At 20.2,3).
- Filipos e Trôade: partiu de Filipos depois da Festa dos Pães sem Fermento e chegou a Trôade, onde permaneceu sete dias. Ali ocorreu o episódio de Êutico (At 20.5-12).
- Assôs, Mitilene, Quios e Samos: Paulo seguiu a pé até Assôs e, depois de embarcar com seus companheiros, navegou por essas localidades em direção a Mileto (At 20.13-15).
- Mileto: desejando chegar a Jerusalém antes do Pentecostes, Paulo decidiu não parar em Éfeso. De Mileto, mandou chamar os presbíteros da igreja e lhes dirigiu suas últimas instruções (At 20.16,17).

John Stott diz que, entre os discursos registrados em Atos, este é o único dirigido a um público cristão. Todos os outros são sermões evangelísticos pregados para o povo judeu (2.14; 14.14; 17.22) ou gentio (10.34; 14.14; 17.22); defesas legais diante do Sinédrio nos primeiros dias da igreja (4.8; 5.29; 7.1) ou as cinco palestras diante das autoridades judaicas e romanas que aparecem no final do livro (capítulos 22-26).²

O Simon Kistemaker acrescenta que embora Lucas tenha registrado com precisão o conteúdo e as palavras dos outros sermões de Paulo, a despedida em Mileto é provavelmente a única que Lucas ouviu pessoalmente. O discurso de despedida encontra-se numa das seções com “nós” em Atos; esse relato, portanto, é de uma testemunha ocular, e o texto registra as palavras que Paulo disse.³

Warren Wiersbe divide a mensagem de despedida de Paulo em três partes:

- Ao recapitular o passado (20.18-21), Paulo enfatizou sua fidelidade ao Senhor e à igreja ao ministrar durante três anos em Éfeso.
- Ao falar sobre o presente (20.22-27), Paulo revelou seus sentimentos tanto em vista do passado quanto do futuro.
- Por fim, ao mencionar o futuro (20.28-35), Paulo advertiu-os sobre os perigos que seriam enfrentados pela igreja.⁴

² STOTT, John. A mensagem de Atos, p. 365.²

³ Kistemaker, Simon. 2016. Atos. Traduzido por Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª edição. Vol. 2. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

⁴ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

Vamos a análise do texto?

A expressão “desde o primeiro dia” **mostra que Paulo manteve a mesma conduta durante todo o período em que esteve na Ásia.** Seu comportamento não foi ajustado para causar boa impressão na despedida. **O homem que pregava em público também podia ser observado de perto nas relações pessoais e na rotina do ministério.**

Paulo descreveu sua atividade como serviço ao Senhor. O verbo empregado apresenta o servo como alguém colocado à disposição de seu senhor, razão pela qual o apóstolo relaciona seu ministério com “toda a humildade”. Ele não usou a igreja para construir reputação ou reunir admiradores. A consciência de que pertencia ao Senhor orientava o uso de sua autoridade e a maneira como enfrentava as dificuldades.

As lágrimas mencionadas no versículo 19 reaparecem no versículo 31 e revelam quanto aquele trabalho lhe custou emocionalmente. Paulo enfrentou perseguições, preocupou-se com os convertidos e sofreu bastante devido aos opositores do Evangelho. **Lucas não descreve todas as ciladas preparadas contra ele em Éfeso. Em outra ocasião, porém, o apóstolo escreveu sobre uma tribulação sofrida na província da Ásia, tão severa que chegou a perder a esperança de sair com vida (2Co 1.8-10). Não podemos afirmar que ele se referia exatamente a um dos episódios narrados em Atos, mas o relato confirma a intensidade dos sofrimentos enfrentados naquela região.** Paulo permaneceu fiel quando o serviço lhe trouxe lágrimas, provações e risco de morte.

Paulo não reteve dos efésios nenhuma verdade que pudesse contribuir para o crescimento espiritual deles. **Movido pelo amor de Cristo e consciente da missão que havia recebido, ensinou publicamente e de casa em casa. Seu compromisso com a pregação não dependia do tamanho da audiência. Diante de uma multidão ou reunido com poucas pessoas em uma casa, ele reconhecia a mesma oportunidade de servir. O importante era cumprir seu ministério e anunciar o Evangelho da graça de Deus.**

A verdade anunciada também não mudava conforme o número ou a preferência dos ouvintes. A mensagem pregada a poucos era a mesma apresentada a muitos. Paulo não escolhia assuntos para conquistar aprovação nem evitava verdades que poderiam causar desconforto. Falava sobre pecado, arrependimento, conversão e fé em Cristo porque seus ouvintes precisavam ouvir todo o conteúdo do Evangelho. Ao recordar esse procedimento, oferecia aos presbíteros de Éfeso um modelo de cuidado pastoral. Eles deveriam aproveitar cada oportunidade de ensinar, fossem muitos ou poucos os ouvintes, sem medir a importância do trabalho pela quantidade de pessoas reunidas.

1.2 A fidelidade apostólica como guarda da verdade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo sabia que apenas a verdade do Evangelho seria capaz de confrontar falsas doutrinas e preservar a Igreja (Gl 1.6-9). Por isso, líderes são chamados a ensinar com firmeza, mansidão e discernimento, retendo “a fiel palavra” para exortar e convencer os contradizentes (Tt 1.9; 2Tm 2.24). A Igreja permanece saudável quando se alimenta da Palavra e desenvolve uma fé não fingida, sustentada por uma boa consciência (1Tm 1.5).*

As Escrituras são suficientes! Mas o que isso significa? Significa que Deus nos deu, em sua Palavra, tudo o que precisamos para conhecer o seu plano salvador, compreender a fé cristã, viver em obediência e conduzir a

igreja segundo sua vontade. Para cumprir esses propósitos, a Bíblia não precisa ser completada por tradições, experiências espirituais ou revelações particulares.

A suficiência da Bíblia possui limites definidos por sua própria finalidade. Ela não ensina tudo sobre medicina, engenharia ou economia, porque não foi escrita para isso. Entretanto, quando o assunto é a nossa relação com Deus, a verdade que devemos crer e a vida que ele exige de nós, sua Palavra possui a autoridade final. Sonhos, profecias e manifestações espirituais devem ser examinados pelas Escrituras e rejeitados quando as contradizem.

Paulo demonstrou essa confiança ao anunciar aos efésios tudo o que lhes era proveitoso e todo o conselho de Deus. Quando chegou o momento de partir, entregou os presbíteros “a Deus e à palavra da sua graça”, pois sabia que essa Palavra tinha poder para edificá-los e preservar a igreja depois de sua despedida.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (2017, p. 29) destaque que:

A Bíblia fornece o conhecimento essencial e indispensável à nossa comunhão com o Pai Celeste e com o nosso próximo. Assim sendo, não necessitamos de uma nova revelação extraordinária ou pretensamente canônica para a nossa salvação e o nosso crescimento espiritual.

Por que as Escrituras são suficientes?

- As Escrituras são suficientes para conduzir o pecador à salvação. Paulo ensinou que as Sagradas Letras podem tornar o homem sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus (2Tm 3.15).
- As Escrituras são suficientes para definir o que é doutrina e corrigir o erro. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça (2Tm 3.16).
- As Escrituras são suficientes para edificar e amadurecer a igreja. Ao despedir-se dos presbíteros efésios, Paulo os entregou “a Deus e à palavra da sua graça”, que possuía poder para edificá-los e conceder-lhes herança entre os santificados (At 20.32).
- As Escrituras são suficientes para fundamentar e regularizar o serviço cristão e a vida da igreja. Por meio das Escrituras, o homem de Deus é aperfeiçoado e preparado para toda boa obra (2Tm 3.17).

A suficiência da Bíblia não elimina a atuação do Espírito Santo nem exige a rejeição dos dons espirituais. O Espírito que inspirou as Escrituras é o mesmo que ilumina o entendimento dos crentes, distribui dons e capacita a Igreja. Sua atuação jamais contradiz a Palavra que Ele mesmo inspirou. Por essa razão, uma profecia verdadeira deve ser julgada, uma mensagem em línguas no culto público requer interpretação e toda manifestação dita espiritual precisa promover a edificação da Igreja (1Co 14.5,12,27-29).

Portanto, o chamado “reteté” é uma caricatura do pentecostalismo quando reduz a ação do Espírito a gritos, pulos, vocalizações repetitivas e declarações pronunciadas em nome de Deus sem o devido exame bíblico. O volume da voz do pregador, a agitação dos ouvintes e a repetição de frases de efeito não comprovam a presença ou o poder do Espírito.

As “profetadas” são outro problema crescente em nosso meio. O termo descreve as declarações humanas revestidas de uma autoridade divina que Deus não lhes concedeu. Muitas interferem em decisões pessoais,

alimentam expectativas irreais ou servem para impressionar e controlar os ouvintes. Contudo, a Bíblia nos ensina que o dom de profecia está sujeito ao julgamento da igreja e nunca ocupará o lugar das Escrituras. Paulo rejeita tanto o desprezo pelas profecias quanto a aceitação delas sem julgamento. “Ponham todas as coisas à prova e fiquem com o que é bom” (1Ts 5.21).

O pentecostalismo bíblico reconhece a autoridade da Palavra, busca a atuação do Espírito e trabalha pela edificação da igreja. **Quando a exposição bíblica é substituída por gritaria, frases de efeito e movimentos sem conteúdo, a igreja pode até sair animada, mas continuará mal alimentada.**

1.3 Fidelidade diante do futuro e consciência irrepreensível (vv.22-27).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo também revela pressentimentos acerca do futuro, afirmando que o Espírito lhe testificava prisões e tribulações em Jerusalém (vv.22,23). Ainda assim, não recua, pois considera sua vida sem valor diante do chamado de completar a carreira e testemunhar do Evangelho da graça (v.24; Fp 1.20,21). Sua consciência estava limpa, pois havia anunciado plenamente a vontade de Deus, tornando-se irrepreensível quanto à responsabilidade espiritual do rebanho (vv.26,27; Ez 33.7-9).*

Vamos ao texto bíblico:

²²E, agora, impelido pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali vai me acontecer, ²³exceto que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que prisões e sofrimentos estão à minha espera. ²⁴Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus. ²⁵— E agora eu sei que todos vocês, em cujo meio passei pregando o Reino, não mais verão o meu rosto. ²⁶Portanto, no dia de hoje testifico diante de vocês que estou limpo do sangue de todos, ²⁷porque jamais deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus (At 20.22-27, NAA).

A viagem de Paulo a Jerusalém não era motivada por um pressentimento indefinido. Ele seguia “compelido pelo Espírito”, consciente de que estava obedecendo à direção de Deus. **O apóstolo não conhecia todos os acontecimentos que o aguardavam, porém sabia que prisões e tribulações faziam parte do caminho. A vontade de Deus estava clara; os detalhes do percurso permaneciam ocultos.**

As advertências recebidas de cidade em cidade não tinham o propósito de fazê-lo recuar. O Espírito Santo estava preparando Paulo para o sofrimento que ele enfrentaria. A direção divina e a tribulação, neste texto bíblico caminham juntas. **Estar no centro da vontade de Deus as vezes é estar dentro da fornalha, da cisterna, na prisão ou na cova dos leões. Por isso, o chamado ao ministério não deve ser romantizado. A obediência a Deus pode custar os nossos sonhos, projetos, saúde, liberdade, conforto e etc.**

O versículo 24 apresenta as convicções que sustentavam sua fidelidade ministerial.

- Paulo tinha convicção de sua vocação. O ministério havia sido recebido do Senhor Jesus. Paulo não criou uma função para si mesmo, nem ingressou na obra de Deus em busca de emprego, profissão ou vantagem financeira. Cristo o chamou, definiu sua missão e lhe confiou uma responsabilidade. **Quem recebeu uma tarefa do Senhor não pode abandoná-la simplesmente porque o caminho ficou difícil.**

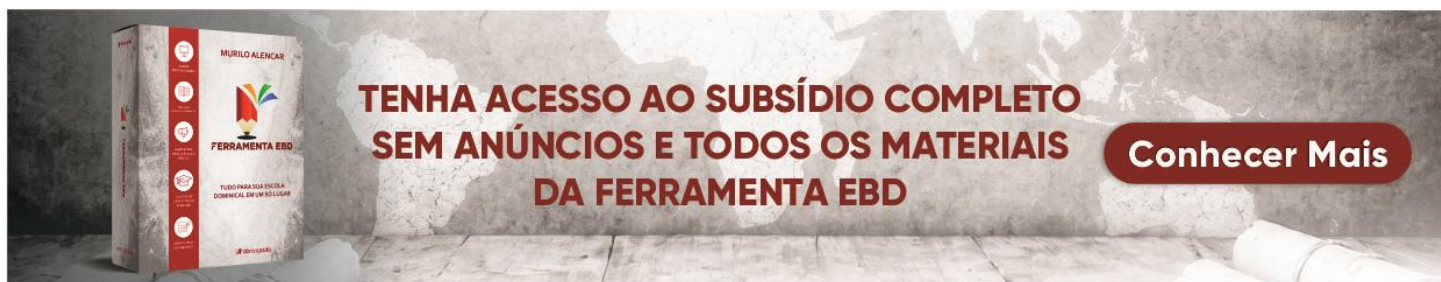
- Paulo estava disposto a renunciar à própria segurança. A afirmação de que não considerava sua vida preciosa para si mesmo não expressa desprezo pela existência. Paulo valorizava a vida como dádiva de Deus, mas recusava colocá-la acima de sua obediência ao Senhor. Ele não buscava o sofrimento nem agia com imprudência. Quando a fidelidade ao chamado de Deus em sua vida exigia enfrentar prisões, perseguições e privações, ele estava preparado para pagar o preço.
- Paulo dedicou-se ao Evangelho da graça de Deus. O ministério recebido possuía um conteúdo definido: testemunhar o Evangelho. Sua paixão não estava na posição de apóstolo, na influência conquistada ou no reconhecimento das igrejas. **Paulo entregou-se à proclamação da graça que havia transformado sua própria vida.** O Evangelho da graça anuncia que Deus salva pecadores por meio de Jesus Cristo, sem que possam conquistar a salvação por seus méritos. Paulo conhecia o poder dessa mensagem porque havia sido alcançado por ela - quando ainda era perseguidor da Igreja. Por isso, não podia permanecer calado. Mesmo preso, continuaria pregando, pois os homens podiam algemar o mensageiro, mas não podiam aprisionar a Palavra de Deus (2Tm 2.9).

A imagem da carreira mostra que começar o ministério não basta. Uma corrida precisa ser completada. Além disso, Paulo acreditava que aquela seria sua última conversa com os líderes de Éfeso. Por isso, declarou solenemente que estava “limpo do sangue de todos” (v.26). A expressão recorda a responsabilidade do atalaia em Ezequiel 33. Quando o atalaia percebia o perigo e permanecia calado, tornava-se responsável pelas consequências. Quando advertia o povo, cumpria seu dever, mesmo que alguns rejeitassem a mensagem.

A consciência de Paulo estava limpa porque ele havia anunciado todo o propósito de Deus. Quantos de nós temos a consciência limpa diante Deus, de nossa família, amigos, igrejas, vizinhos e conhecidos?

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. ADVERTÊNCIAS AOS PRESBÍTEROS CONTRA OS FALSOS MESTRES

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O Espírito Santo como originador do ministério pastoral (v.28).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Paulo afirma que os líderes da igreja foram constituídos pelo próprio Espírito Santo como “bispos” (epískopoi), isto é, supervisores do rebanho (v.28). No mesmo versículo, eles também são chamados de pastores, evidenciando que “presbíteros”, “bispos” e “pastores” designam o mesmo ofício, sob perspectivas complementares (At 14.23; Tt 1.5-7).*

Vamos ao texto bíblico:

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20.28, NAA).

No Novo Testamento, presbítero, bispo e pastor não formam três graus sucessivos de uma hierarquia ministerial. Os termos descrevem aspectos relacionados da liderança da igreja e, em Atos 20.17,28 referem-se claramente ao mesmo grupo de homens.

- Presbítero traduz o grego *presbyteros*, “ancião”. O termo destaca a maturidade e a responsabilidade de quem lidera. Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso para encontrá-lo em Mileto (At 20.17).
- Bispo traduz *episkopos*, “supervisor”. Os mesmos homens chamados de presbíteros no versículo 17 são apresentados como supervisores no versículo 28. A relação também é evidente em Tito 1.5-7. Paulo manda estabelecer presbíteros em cada cidade e, ao apresentar suas qualificações, passa a empregar o termo bispo. Presbítero ressalta a posição do líder; bispo destaca sua responsabilidade de supervisionar.
- Pastor vem de *poimēn*, palavra usada para aquele que cuida de um rebanho. A imagem envolve alimentar, conduzir e proteger. Em Efésios 4.11 o texto destaca os pastores e mestres entre os dons concedidos por Cristo à igreja. **Em Atos 20.28, os presbíteros que haviam sido constituídos supervisores recebem a ordem de pastorear a igreja de Deus.** A mesma relação, mais uma vez, torna-se evidente em 1 Pedro 5.1-2, onde Pedro exorta os presbíteros a pastorearem o rebanho.

Portanto, no texto em tela, estes homens convocados por Paulo são presbíteros quanto à sua posição, supervisores quanto à responsabilidade recebida e pastores quanto ao cuidado que deveriam exercer. Há, portanto, forte fundamento para entendê-los como descrições complementares da mesma liderança, embora as igrejas tenham desenvolvido formas diferentes de organizar e nomear seus ministros ao longo da história.

Por que presbítero e pastor são cargos diferentes na Assembleia de Deus?

Muitas Assembleias de Deus no Brasil adotaram uma classificação ministerial na qual cooperador, diácono, presbítero, evangelista e pastor são funções distintas. A prática, contudo, não é uniforme em todas as Assembleias de Deus. As igrejas possuem administração local, enquanto as convenções regionais e nacionais reúnem e credenciam seus ministros. Quando uma Assembleia de Deus distingue presbítero de pastor, emprega

uma classificação denominacional desenvolvida para organizar responsabilidades, consagrações e credenciais. Essa estrutura é mais organizacional do que bíblia, ok?

Por que muitas Assembleias de Deus não usam o título de bispo?

Nas Assembleias de Deus ligadas à tradição da CGADB, o título bispo geralmente não faz parte da nomenclatura ministerial. A supervisão mais ampla costuma ser exercida por pastores-presidentes que são dirigentes de convenções. A função existe, mas recebeu outros títulos dentro dessa organização eclesiástica.

Voltando para o texto bíblico, concluímos que a responsabilidade dos presbíteros de Éfeso tinha origem no Espírito Santo, que os havia constituído supervisores do rebanho. Paulo não atribuiu aquela função a influência pessoal, capacidade administrativa ou ambição ministerial de tais homens. A vocação divina, porém, não dispensa o reconhecimento da igreja. Em Atos, presbíteros foram constituídos nas igrejas (At 14.23), e as Cartas Pastorais apresentam as qualificações pelas quais o caráter e a capacidade dos líderes deveriam ser examinados (1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9). **Portanto, a convicção de ter sido chamado por Deus precisa ser confirmada pela igreja por uma vida coerente com as exigências bíblicas.**

Antes de mencionar o cuidado com o rebanho, Paulo ordenou aos presbíteros que cuidassem de si mesmos. A sequência mostra que os líderes também estavam sujeitos ao erro. Nos versículos seguintes, o apóstolo advertiu que alguns homens se levantariam entre eles para atrair discípulos. Por isso, quem pastoreia precisa examinar sua doutrina, suas motivações, sua comunhão com Deus e seu comportamento.

O cuidado pastoral deveria alcançar “todo o rebanho”. Nenhuma ovelha poderia ser desprezada por ser fraca, ferida, imatura ou difícil. O líder que atende somente pessoas ricas, próximas ou favoráveis às suas decisões não está cuidando de todo o povo que Deus lhe confiou. Pastorear exige proximidade para conhecer as necessidades, corrigir os desvios e oferecer alimento espiritual adequado as ovelhas de Deus.

A seriedade desse encargo pode ser medida pelo preço pago pela igreja. Ela pertence a Deus e foi adquirida pela morte de Cristo. A expressão final de Atos 20.28 admite duas traduções principais. Pode ser vertida como “com seu próprio sangue” ou “com o sangue de seu próprio Filho”. A diferença de tradução não altera o argumento de Paulo. O povo pertence a Deus porque Cristo derramou seu sangue para resgatá-lo.

O pastor recebeu a responsabilidade de cuidar de pessoas pelas quais Cristo morreu, e não o direito de tratá-las como propriedade particular. Por isso, o abuso pastoral constitui uma afronta ao próprio Deus. O sangue de Cristo revela quanto a igreja vale e torna ainda mais séria a responsabilidade daqueles que foram chamados para apascentá-la.

2.2 O perigo real e contínuo das falsas doutrinas (vv.29,30).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O apóstolo adverte que “lobos cruéis” surgiriam, tanto de fora quanto de dentro da própria comunidade, distorcendo a verdade para atrair discípulos após si (vv.29,30). Esses falsos mestres, movidos por interesses egoístas, representam ainda hoje uma ameaça constante à fidelidade da Igreja (Rm 16.17,18; 1Jo 4.1).*

O texto bíblico diz:

²⁹Eu sei que, depois da minha partida, aparecerão no meio de vocês lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. ³⁰E que até mesmo entre vocês se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás de si (At 20.29-30, NAA).

Paulo relaciona o perigo que ameaçaria a igreja com sua própria partida. Enquanto esteve em Éfeso, o apóstolo ensinou, corrigiu e protegeu os discípulos. Depois que ele partisse, os presbíteros teriam de assumir essa responsabilidade com maior atenção. Suas advertências não eram infundadas. Mais tarde, Paulo voltou a tratar dos falsos ensinamentos em suas cartas a Timóteo, que trabalhava em Éfeso (1Tm 1.3-7; 4.1; 2Tm 3.1-9). Décadas depois, as cartas do Apocalipse mostraram que várias igrejas da província da Ásia enfrentavam esfriamento espiritual, tolerância ao pecado e desvios doutrinários (Ap 2-3).

Os “lobos vorazes” representam falsos mestres que entrariam na igreja e atacariam o rebanho. Sua aparência poderia parecer piedosa, mas seu ensino desviaria os cristãos da verdade e enfraqueceria sua fidelidade a Cristo. Pedro e Judas também advertiram sobre homens que se infiltrariam entre os crentes, negariam verdades centrais da fé e transformariam a graça de Deus em justificativa para uma vida imoral (2Pe 2; Jd 4-19). **Como o lobo não entra no rebanho para cuidar das ovelhas, o falso mestre não procura fortalecê-las, mas explorá-las e afastá-las do Senhor.**

O perigo, contudo, não viria somente de fora. Paulo afirmou que, entre os próprios presbíteros, surgiriam homens que ensinariam coisas distorcidas para atrair discípulos (At 20.30). Eles não estariam interessados em conduzir pessoas a Cristo, mas em reuni-las em torno de si. A advertência mostra que posição e experiência ministerial não tornam ninguém imune ao orgulho e ao erro. Por isso, os líderes deveriam cuidar do rebanho sem descuidar da própria vida.

2.3 Vigilância espiritual como dever permanente do pastor (v.31).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Diante desses perigos, Paulo exorta os presbíteros à vigilância constante, lembrando-lhes que por três anos advertiu a igreja com lágrimas (v.31). Essa exortação também se aplica à Igreja hoje: líderes e membros são chamados a permanecer atentos, firmes na Palavra e sensíveis à voz do Espírito. Com essa advertência solene, Paulo prepara os presbíteros para compreenderem que o cuidado pastoral exige dependência da graça divina.*

A Bíblia diz:

Portanto, vigiem, lembrando que, durante três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, cada um de vocês (At 20.31, NAA).

Paulo havia explicado de onde surgiria o perigo. Agora, ele ordena aos presbíteros que permaneçam atentos: “Portanto, vigiem”. Eles conheciam a origem da ameaça que estava pro vir e não poderiam alegar surpresa quando os lobos aparecessem. Cabia-lhes, portanto, como já abordamos, acompanhar o ensino, observar a condição espiritual do rebanho e intervir antes que os discípulos fossem afastados de Cristo.

A maneira de cumprir essa responsabilidade havia sido demonstrada pelo próprio Paulo. Durante aproximadamente três anos, ele advertiu os efésios “noite e dia”. A expressão descreve a constância de um

ministério que não se restringia à pregação pública. Paulo ensinava diariamente, visitava as casas e acompanhava de perto aqueles que haviam recebido o Evangelho (At 19.9; 20.20).

Sua admoestação alcançava “cada um” e era acompanhada de lágrimas. As lágrimas mostram que sua firmeza doutrinária não havia eliminado sua sensibilidade pastoral. Ele corrigia porque compreendia o dano que o pecado e o falso ensino poderiam causar. **Os presbíteros deveriam seguir esse exemplo. Não entre no ministério se você não está disposto a servir pessoas, se gastar por elas.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. O CUIDADO PASTORAL DE PAULO COM OS LÍDERES DA IGREJA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 A Palavra de Deus como fundamento seguro do ministério (v.32).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao concluir sua exortação, Paulo entrega os presbíteros “a Deus e à palavra da sua graça”, revelando o coração do cuidado pastoral: a centralidade das Escrituras. É a Palavra que edifica, amadurece e conduz o crente à herança entre os santificados (Ef 4.12; Rm 8.17).*

Depois de advertir os presbíteros sobre os perigos que ameaçariam a igreja, Paulo declarou: “Agora, pois, encomendo vocês a Deus e à palavra da sua graça” (v. 32). **O verbo traduzido por “encomendo” significa confiar alguém aos cuidados de outra pessoa. Paulo partiria e não poderia mais acompanhar aqueles líderes, mas Deus continuaria presente para guardá-los e sustentar a igreja.**

A mesma linguagem foi usada quando Paulo e Barnabé constituíram presbíteros nas igrejas e os entregaram “aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido” (At 14.23). O verdadeiro líder reconhece os limites de sua presença. Ele pode ensinar, aconselhar e proteger durante certo período, porém não consegue acompanhar o rebanho em todos os momentos. Por isso, prepara a igreja para depender de Deus e permanecer firme mesmo depois de sua partida.

A expressão “palavra da sua graça” descreve o Evangelho anunciado pelos apóstolos. Seu conteúdo é a graça de Deus revelada na morte e na ressurreição de Cristo, por meio da qual os pecadores recebem perdão e

nova vida. A mensagem encontra-se preservada nas Escrituras e permanece como referência para a fé, a doutrina e a conduta da igreja.

Paulo atribuiu duas ações a Palavra:

- A primeira é edificar. O verbo emprega a figura de uma construção para descrever o fortalecimento espiritual dos crentes. A Palavra forma convicções, corrige erros e conduz a igreja à maturidade. Diante dos falsos mestres, os efésios precisariam estar firmados na verdade para reconhecer e rejeitar os ensinamentos contrários ao Evangelho.
- A segunda ação é conceder “herança entre todos os que são santificados”. A imagem da herança, associada no Antigo Testamento à terra prometida a Israel, aponta aqui para a salvação plena reservada ao povo de Deus. Os santificados são aqueles que Deus separou para si por meio de Cristo. A Palavra lhes anuncia essa herança e os sustenta enquanto aguardam seu cumprimento definitivo (At 26.18).

Pastores passam, mas Deus permanece. Deus não dá igreja a Pastor, Deus dá pastores as igrejas.

3.2 O exemplo de desprendimento e serviço cristão (vv.33-35).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Paulo reforça sua integridade ao declarar que não cobiçou riquezas nem buscou ganhos pessoais. Pelo contrário, trabalhou com as próprias mãos para suprir suas necessidades e ajudar os que estavam com ele (At 18.3). Esse testemunho confronta diretamente a postura de falsos obreiros, movidos pela ganância e pelo desejo de lucro (1Tm 6.5-10; 2Pe 2.14,15).

Paulo encerrou a defesa de seu ministério tratando de sua relação com os bens materiais: “De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem roupas” (v.33). Prata e ouro representavam dinheiro e riqueza acumulada, enquanto roupas de boa qualidade eram bens valiosos no mundo antigo. O apóstolo não afirmou que nunca recebeu ajuda das igrejas, pois os filipenses o sustentaram em diferentes ocasiões (Fp 4.15-18). Sua declaração significa que jamais fez do ministério um meio de enriquecimento.

A atitude de Paulo torna-se ainda mais clara quando ele aponta para as próprias mãos: “Estas mãos serviram para o que era necessário a mim e aos que estavam comigo” (v.34). O apóstolo exerceu seu ofício manual para suprir as próprias necessidades e auxiliar seus companheiros. Seu trabalho confirmava que a preocupação principal de seu ministério era anunciar o Evangelho, e não obter vantagens financeiras.

O exemplo apostólico não estabelece que todo pastor deva sustentar-se por meio de uma profissão secular. Paulo reconheceu o direito dos ministros de receberem sustento da igreja (1Co 9.13,14; 1Tm 5.17,18). Em determinadas circunstâncias, porém, abriu mão desse direito para evitar suspeitas, impedir obstáculos ao Evangelho e deixar claro que sua mensagem não estava à venda. O texto, portanto, condena a exploração religiosa, não o sustento digno de quem serve no ministério.

A responsabilidade apresentada aos presbíteros ia além do próprio sustento. Paulo declarou que havia mostrado, por meio de seu exemplo, que “trabalhando assim, é preciso socorrer os necessitados” (v.35). O termo traduzido por “necessitados” também pode descrever os fracos, especialmente aqueles que não conseguiam manter-se sem auxílio. O trabalho possui, portanto, uma finalidade generosa: suprir necessidades legítimas e repartir com quem precisa (Ef 4.28).

A palavra de Jesus citada por Paulo, “Mais bem-aventurado é dar do que receber”, não aparece nos quatro Evangelhos. Ela foi preservada pela tradição oral dos primeiros cristãos e registrada por Lucas. Nem tudo o que Jesus disse durante seu ministério terreno foi incluído nos relatos dos evangelistas (Jo 21.25). Atos conserva aqui uma declaração reconhecida pela igreja apostólica como palavra do próprio Senhor. **Dar é mais bem-aventurado porque expressa o caráter gracioso de Deus e liberta o coração do domínio da cobiça.**

A igreja deve sustentar dignamente seus obreiros, enquanto os líderes precisam manter uma relação íntegra e transparente com o dinheiro. Pressionar pessoas por meio de culpa, prometer bênçãos em troca de ofertas ou utilizar supostas revelações para obter recursos são formas de exploração espiritual. O exemplo de Paulo aponta para outro caminho: contentamento, trabalho honesto, generosidade e cuidado com os fracos.

3.3 Uma despedida marcada por amor, comunhão e lágrimas (vv.36-38).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O encontro termina em oração, lágrimas e abraços, revelando a profundidade do vínculo espiritual entre Paulo e os líderes de Éfeso.*

Ao terminar o discurso, Paulo ajoelhou-se e orou com os presbíteros. A oração encerra a despedida de modo coerente com o versículo 32, no qual o apóstolo os havia confiado a Deus e à palavra da sua graça.

A despedida foi marcada por choro, abraços e beijos. Lucas emprega formas verbais que apresentam essas ações como repetidas ou prolongadas. Os presbíteros choravam, abraçavam Paulo e o beijavam com intensidade e sinceridade. O gesto de lançar-se ao pescoço de alguém aparece em outras passagens como expressão de profundo afeto entre pessoas unidas por vínculos familiares (Gn 33.4; 45.14; Lc 15.20).

A causa principal da tristeza foi a declaração de Paulo de que não veriam mais o seu rosto. Durante cerca de três anos, aqueles homens haviam recebido seu ensino e acompanhado sua conduta. Agora, compreendiam que sua relação com o apóstolo chegava ao fim. O choro mostra que o ministério de Paulo havia produzido vínculos profundos entre ele e os líderes de Éfeso.

Por fim, eles acompanharam Paulo até o navio. O verbo empregado por Lucas pode indicar acompanhar alguém em sua partida e oferecer-lhe o auxílio necessário para a viagem.

Tornaram-se cada vez mais raros os ministérios cuja lembrança desperta gratidão e cuja ausência causa tristeza. Há líderes que são amados mesmo quando corrigem, disciplinam e advertem, porque aqueles que estão sob seus cuidados reconhecem amor até mesmo em suas palavras mais duras.

Como precisamos de líderes que deixem boas lembranças e frutos duradouros por onde passam. Homens cuja partida seja sentida porque serviram com fidelidade, cuidaram das pessoas e conquistaram seu amor sem abrir mão da verdade.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus pela oportunidade de concluirmos mais uma pré-aula. Aprendemos que o ministério exige fidelidade, vigilância contra os falsos ensinos e cuidado com o rebanho de Deus. Vimos também que a igreja pertence a Deus, foi adquirida pelo sangue de Cristo. Portanto, devemos servir de forma humilde, íntegra e amorosa. Que o Senhor nos ajude a cuidar da nossa vida, permanecer firmes na verdade e servir aos irmãos sem cobiça, sempre confiados na Palavra da sua graça. Esperamos você na próxima aula, em nome de Jesus. Deus abençoe sua vida. Amém.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.